



XXXI CONGRESO INTERAMERICANO AIDIS

Santiago – CHILE
Centro de Eventos Casa Piedra
12 – 15 Octubre de 2008



CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE GOVERNANÇA DA ÁGUA PARA A PARTICIPAÇÃO NOS PROCESSOS DE GESTÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA DO RIO TIJUCAS

CONSTRUCTION OF THIS CONCEPT “WATER GOVERNANCE” FOR PARTICIPATION IN THIS MANAGEMENT PROCESS TO WATER OF THE TIJUCAS RIVER BASIN

Janaina Sant’Ana Maia Santos*

Bacharel e Licenciada em Biologia pela Universidade de Taubaté. Mestre em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais -INPE. Técnica Ambiental do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas, SC e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA) da UFSC. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental - Universidade Federal de Santa Catarina



Daniel José da Silva

Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço do autor principal (*): GTHidro. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus da Trindade, Florianópolis – Santa Catarina. CEP: 88040-970 – Cx Postal 476 - Brasil - Tel: +55 (48) 3721-7736 - Fax: +55 (48) 3721- 6459. E-mail: janaina@ens.ufsc.br / jan_maia76@yahoo.com.br

RESUMO

A sensibilização e capacitação de lideranças locais com base em metodologias voltadas para estratégias de cooperação, podem construir uma identidade local e a compreensão da sustentabilidade que desejamos para a Bacia. Com essa visão de participação, cooperação e empoderamento realizou-se a oficina cujo objetivo foi auxiliar na efetivação do processo de governança da água na Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas (Santa Catarina, Brasil) através da construção do conceito de “Governança da Água” e da sensibilização de lideranças locais e membros do Comitê da Bacia. Utilizou-se metodologias estratégicas de cooperação, embasadas no modelo cognitivo denominado “Modelo PEDS - Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável”, que possui técnicas de abordagens aplicadas através de dinâmicas para alcançar o objetivo proposto. Dessa forma, utilizou-se a Abordagem Cooperativa para realizar a sensibilização de representantes de entidades da bacia e, a Abordagem Cognitiva, para construir o conceito de “Governança da Água”.

RESUMEN

La sensibilización y capacitación de los líderes locales con base en metodologías concebidas para estrategias de cooperación, pueden construir una identidad local y la comprensión de la sustentabilidad que deseamos para la Cuenca. Con esta visión de participación, cooperación y empoderamiento se realizó el taller con el objetivo de ayudar la concretización del proceso de gobernanza del agua en la Cuenca Hidrográfica del Río Tijucas (Santa Catarina, Brasil), por medio de la construcción del concepto de “Gobernanza del Agua” y de la sensibilización de las lideranzas locales y miembros del Comité de la Cuenca. Se utilizaron metodologías, estrategias de cooperación con basis en el modelo cognitivo

denominado “Modelo PEDS – Planeamiento Estratégico para el Desarrollo Sostenible “, que posee técnicas de abordagem aplicadas por intermedio de dinâmicas para realizar la sensibilización de representantes de entidades de la cuenca y el abordaje cognitivo, para construir el concepto de “Governanza del Agua”.

ABSTRACT

To make the leaders of government aware of the problems and give them strategies to co-operate can build a local identity and comprehension of the problems so that they will be able to support themselves in the best way for the basin. With this vision of participation, co-operation through mediation, a workshop was conducted which helped them complete the process of dealing with the water of the Tijucas River Basin (Santa Catarina – Brazil), though the process of this concept “Water governance”, educate the government and members of the basin committee. There were used corporative strategies and a methodology based on the cognitive model “Models PEDS”- Strategic Planning for Sustainable Development”, with has techniques to approach though focus groups discussion was used for mutual understanding of the problem and the co-operative approach to build the concept of “Water governance.”

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica, Empoderamento de Comunidades, Governança da Água, Participação.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos termos como governança, participação, descentralização e empoderamento local têm sido debatidos e inseridos em trabalhos de pesquisas pois a força da comunidade no processo de gestão ambiental é grande e pode tanto auxiliá-lo como dificultá-lo, dependendo da forma como a comunidade local atua e encara o desafio.

As políticas elaboradas também seguem o mesmo raciocínio e possibilitam a participação nos processos de decisão e implementação (Lei 9.433/97). Nesta nova perspectiva de cidadania, contrapõe o poder de governança local com o de governo, no qual o primeiro trata da capacidade efetiva de atuação da comunidade nos processos de gestão e no segundo, apenas os representantes legais participam.

Governança é um conceito relacionado com um recurso cognitivo que pode auxiliar na construção de leituras complexas da crise atual da água e na busca de soluções inovadoras e duradouras. Os conflitos resultantes dos múltiplos usos da água são exemplos para as quais os governos possuem pouca governabilidade, produzindo um espaço vazio, no qual surge a necessidade da governança por parte da comunidade, que até então agia como espectador e agora passa a atuar ativamente nas decisões políticas e na gestão local da água (Silva, 2006).

A institucionalização da participação social iniciou-se através dos Comitês de Bacias iniciou-se uma nova era na gestão, na qual a comunidade decide quais políticas deverão ser adotadas para cada Bacia Hidrográfica (Sousa Jr., 2004). Porém, embora o cenário seja positivo, no sentido de políticas que incentivam a participação das comunidades locais e do crescente aumento da atuação da comunidade por parte dos cidadãos, percebe-se que esse processo ainda não é efetivo e não está evoluindo com toda a sua potencialidade (Silva, 2006).

Diante de tal contexto, o presente trabalho apresenta os resultados da Oficina de Sensibilização com entidades da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas, cujo como objetivo foi auxiliar na efetivação do processo de governança da água por meio da construção do conceito de “Governança da Água” e da sensibilização de lideranças locais e membros do Comitê da Bacia utilizando dinâmicas voltadas para a cooperação e a sustentabilidade.

A Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas localiza-se no litoral centro do Estado de Santa Catarina, Brasil, e possui uma área de abrangência de aproximadamente 3.015 Km² entre as coordenadas geográficas de longitude oeste 49°19'43” e 48°27'42” e, latitude sul 27°46'36” e 27°02'35”. É composta por 13 municípios (Angelina, Biguaçu, Bombinhas, Canelinha, Governador Celso Ramos, Itapema, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova

Trento, Porto Belo, Rancho Queimado, São João Batista, Tijucas) e possui Comitê de Gerenciamento criado pelo Decreto Estadual nº 2.918, de 4 de setembro de 2001.

METODOLOGIA

As metodologias apresentadas foram elaboradas por Silva (1998) por meio do modelo “PEDS - Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável”, e são utilizadas no Grupo de Pesquisas Transdisciplinar em Governança da Água e do Território (GTHidro) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e envolvem a produção de conhecimentos utilizando uma abordagem na qual os participantes irão aprender com sua atuação no processo. Esse modelo foi desenvolvido para facilitar a formulação de estratégias de sustentabilidade (Silva, 1998).

O PEDS possui uma organização determinada por núcleos, de sensibilização, de capacitação e de gerenciamento e possibilitam, além do aprendizado de temas específicos, a elaboração de planos estratégicos e projetos voltados para a sustentabilidade. Uma das suas potencialidades é a facilidade de adaptação de acordo com o objetivo proposto, o que possibilita a sua aplicação em diversos casos, e a simplicidade da sua replicação. O modelo possui três metodologias que direcionam as oficinas e a sua aplicação, a metodologia pedagógica; a histórica; e a estratégica. No presente trabalho utilizou-se, dentro da metodologia pedagógica, duas técnicas de abordagens para alcançar o objetivo proposto, a Abordagem Cooperativa e a Abordagem Cognitiva.

A abordagem cooperativa possui como finalidade a re-inserção do homem na natureza, o resgate da nossa pertinência com o Universo e do valor da cooperação em todos os processos cognitivos e educacionais (Silva, 1998). Para a aplicação dessa abordagem foi utilizada a dinâmica da solidariedade, através da qual os participantes associam uma emoção ao fenômeno da “solidariedade” e trabalham a importância da “cooperação”.

A dinâmica constitui-se na formação de duplas, onde cada uma recebe uma venda. Com os olhos vendados, cada participante conduz o seu companheiro por aproximadamente 3 minutos, facilitando à pessoa que está sendo conduzida o reconhecimento do ambiente e a experimentação de objetos sem utilizar a visão, apenas através do tato, olfato ou audição. Após o tempo estipulado, há o revezamento para que os dois participantes conduzam e sejam conduzidos. Cada pessoa escreve individualmente a sua percepção sobre o sentimento que experimentou ao conduzir e ao ser conduzido, tentando identificar como os objetos foram reconhecidos. Ao final da dinâmica realiza-se a valorização pedagógica da atividade, destacando as palavras-chaves.

A abordagem cognitiva é utilizada para a construção de um conhecimento específico através de uma pedagogia construtivista. Através da abordagem cognitiva foi construído o conceito de “Governança da Água” na oficina deste trabalho.

A abordagem cognitiva possui quatro momentos:

1º) Revelação da subjetividade – Momento em que cada pessoa expressa sua subjetividade e o seu saber individual, com base na sua vivência e nos próprios conhecimentos.

2º) Contribuição da diversidade – Momento em que as pessoas partilham seus conhecimentos pessoais, em grupos pequenos, valorizando a diversidade de conhecimentos dentro do grupo.

3º) Construção da inter-subjetividade – Momento de reflexão sobre o texto contendo informações sobre o tema em questão, na qual os participantes lêem textos auxiliares, anotando palavras-chave e idéias resultantes da leitura.

4º) Construção do domínio lingüístico – Momento de construção de conhecimentos através de um conjunto de significados comuns sobre a realidade. A construção conjunta de um determinado conceito possibilita o planejamento de uma ação que possa ser desenvolvida de forma conjunta e que permita transformar a realidade.

ABERTURA DA OFICINA E INÍCIO DOS TRABALHOS

A oficina teve início com a recepção dos participantes e entrega dos materiais. Os participantes foram recebidos com músicas cujos temas abordavam as questões ambientais e foram direcionados para a sala de trabalhos, na qual encontrava-se instalados os equipamentos de multimídia necessários para a realização das atividades previstas e as cadeiras dispostas em círculo (Figura 1).



Figura 1 - Material da Oficina, início dos trabalhos e dinâmica de abertura.

Com início previsto para as 8:30 hs, aguardou-se mais 30 minutos para a chegada de participantes que estavam vindo de municípios distantes, como Leoberto Leal, Angelina e Rancho Queimado.

Apresentou-se as atividades, explicando as metodologias que seriam utilizadas ao longo do dia e o objetivo do encontro. Em seguida realizou-se uma dinâmica de abertura na qual os participantes, em círculo, foram conduzidos a refletir sobre o seu corpo, sua respiração e o motivo que os havia conduzido a essa atividade (Figura 1).

O segundo momento da oficina foi o de apresentação dos participantes, feito através da dinâmica das “duplas amigas”, na qual os participantes distribuíram-se em duplas e, numa conversa rápida, cada pessoa respondeu a três questões que eram anotadas pelo outro integrante da dupla e depois as duplas apresentaram-se mutuamente. As questões eram: A) Qual o seu nome? B) De onde você vem? C) Qual a importância da sua participação na gestão da água? (Figura 2)



Figura 2 – Apresentação dos participantes através da dinâmica das “duplas amigas”.

Esse momento de apresentação foi importante para o entrosamento do grupo e o reconhecimento de valores individuais nos colegas. A apresentação de si, feita pelo outro, possibilitou que os mais tímidos fossem preservados e sentissem maior segurança para expor sua opinião ao longo da oficina e também para que as falas não se alongassem em demasia extrapolando o tempo estimado para essa dinâmica, visto que os conhecimentos que se tinha a respeito do outro eram limitados.

DINÂMICA DA SOLIDARIEDADE

Ao final das apresentações iniciou-se a dinâmica da solidariedade formando-se as duplas através das afinidades que emergiram da dinâmica anterior. Cada dupla recebeu uma venda e foi orientada a vender um integrante da dupla que seria conduzido pelo outro por aproximadamente 3 minutos, após esse tempo as duplas trocariam os papéis de condutor para que ambos conduzissem e fossem conduzidos. Ao condutor caberia também o papel de facilitador do reconhecimento de objetos, mostrando-os, direcionando o colega e despertando neste os outros sentidos como tato, olfato, audição (Figura 3).



Figura 3 – Desenvolvimento da dinâmica da solidariedade.

A valorização pedagógica da atividade iniciou pela reflexão individual da dinâmica, onde cada participante respondia a seguintes questões presentes no manual da oficina: 1) O que você sentiu sendo conduzido? 2) O que você sentiu ao conduzir? 3) Como você reconheceu os objetos tocados? Através de que elementos? 4) Qual o sentido dessa experiência para sua participação na gestão das águas?

Após a reflexão individual iniciou-se a identificação de palavras chave na qual cada participante pode relatar sua percepção da dinâmica. Palavras como insegurança, medo, dependência, necessidade de confiar foram identificadas nas falas das pessoas ao relatarem suas vivências ao serem conduzidas. Proteção, importância e responsabilidade foram palavras identificadas nas falas dos condutores.

Quando questionados sobre como identificaram os objetos levantou-se a questão de que só é possível **reconhecer** aquilo que já se **conhece**. Um participante relatou que a “identificação dos objetos se deu através da identificação daquele mesmo objeto, localizado na mente”. O grupo concluiu que o conhecimento é fundamental para a gestão da água, a conservação e a preservação dos recursos naturais.

Outros relatos de participantes levantaram questões de que o condutor possui vantagens sobre o conduzido, dessa forma ele deve perceber que o outro não possui condições de acompanhar se for conduzido com passos rápidos, por exemplo. O conhecimento do ambiente (a visão) também concede ao condutor uma maior responsabilidade, no caso da gestão da água, conhecer a importância do que está sendo feito faz com que o processo de gestão seja mais fácil e eficaz.

Ao final da dinâmica a irmã Lígia fez sua reflexão e falou que o homem não se sente parte da natureza e que Deus é visto como algo que está fora, tanto do próprio homem como fora da natureza. Exemplificou sua fala escrevendo a palavra DEUS no quadro e perguntando o que sobra dessa palavra ao tirarmos a primeira e a última letra, concluindo que o homem, a natureza e Deus são um só. *“Eu estou no meio de Deus, Deus está em cada ser humano e em cada ser vivo da natureza, cada ser vivo está em Deus”* (Figura 4).



Figura 4 – Reflexão da dinâmica da solidariedade sobre a relação do humano com Deus e a natureza.

DINÂMICA DA PEDAGOGIA DO AMOR

A construção do conceito iniciou com os participantes refletindo e escrevendo sua idéia individual de “governança da água”. Após esse primeiro momento foi feita a distribuição aleatória de números de 1 à 4, onde cada grupo corresponderia a um número. Os participantes localizaram seus grupos e compartilharam suas idéias com o grupo sendo que, quando um participante falava os demais apenas ouviam, sem interromper ou emitir opiniões, mesmo que suas idéias fossem diferentes. Dessa forma todos seriam ouvidos.

O terceiro momento da dinâmica foi a leitura e discussão do texto auxiliar para a construção do conceito de cada grupo. O local no qual foi realizada a oficina tornou a dinâmica agradável, uma vez que possuía um amplo espaço externo e permitiu que os grupos ficassem separados, dessa forma as discussões de um grupo não atrapalharam as discussões dos demais, além disso, a distância entre os grupos evitou que a opinião de um influenciasse na construção do conceito de outro (Figura 5).

No quarto momento, após a leitura do texto e a discussão do grupo, cada grupo escreveu o seu conceito em cartolina para apresentá-lo aos demais para a construção do conceito final (Figura 5).



Figura 5 - Grupos de trabalho com seus respectivos conceitos de “governança da água”.

No conceito do primeiro grupo, “Governança é um caminho que vislumbra objetivos para construir a gestão dos recursos hídricos em prol do bem comum, sempre de forma democrática e participativa partindo da visão global para perspectivas e atuações locais. Tendo como maior desafio a sensibilização da comunidade para essa governança”, pode-se observar a predominância dos conhecimentos prévios dos participantes com algumas contribuições retiradas do texto auxiliar, as palavras-chaves como **empoderamento**, **economia de experiência**, **comunidade de aprendizagem** e **gestão local**, que estavam presentes no texto, não foram incorporados ao conceito (Figura 5).

O segundo grupo, cujo conceito de governança da água foi “Governança é oportunizar a participação e o empoderamento das comunidades através de estratégias culturais, pedagógicas e políticas visando à aplicação de políticas públicas” conseguiu uma boa dosagem entre os conhecimentos do grupo e os conhecimentos adquiridos pela leitura do texto auxiliar. Pode-se observar a presença de palavras-chaves do texto auxiliar, como **participação**, **empoderamento**, **estratégias culturais**, **pedagógicas** e **políticas** em substituição das palavras **economia de experiência**, **comunidade de aprendizagem** e **gestão local**, porém a idéia central do texto está presente no conceito (Figura 5).

O terceiro grupo construiu um conceito extraído basicamente do texto auxiliar (*Governança concede o poder, à comunidade de aprendizagem, participação e decisão sobre a implementação de políticas de gestão da água*), percebendo-se a falta de diálogo entre os conhecimentos dos participantes e os novos conhecimentos trazidos pelo texto (Figura 5).

Por fim, o quarto grupo construiu seu conceito embasado apenas nos conhecimentos do grupo (*Governança é organizar e distribuir tarefas e responsabilidades para conquistar a autonomia*) e, ao contrário do grupo três, a falta de diálogo entre os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos não permitiu agregar nenhuma palavra do texto auxiliar ao conceito (Figura 5).

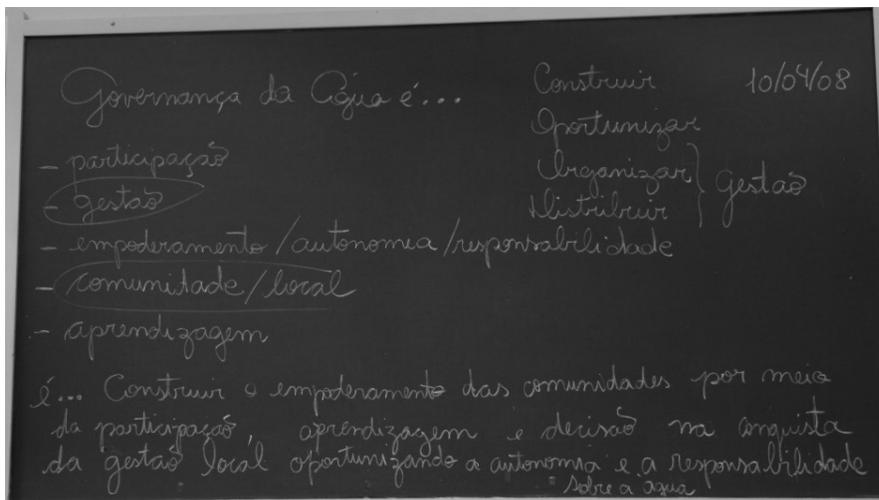


Figura 6 – Síntese final do conceito de “governança da água”

Ao final da dinâmica, cada grupo expôs seu conceito e realizou-se a síntese dos mesmos, construindo à partir desses, o conceito de Governança da Água da Oficina: “Governança da água é construir o **empoderamento** das **comunidades** por meio da **participação**, **aprendizagem** e **decisão** na conquista da **gestão local**, oportunizando a autonomia e a responsabilidade sobre a água” (Figura 6).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na dinâmica da Abordagem Cognitiva trabalhou-se com 4 grupos, os quais utilizaram um texto auxiliar sobre o tema em questão. Pode-se observar que um dos grupos incorporou totalmente o texto no conceito construído enquanto outro não absorveu nenhuma palavra chave advinda do texto. Os outros dois grupos construíram seus conceitos contendo tanto os conhecimentos prévios dos participantes quanto aqueles adquiridos pela leitura. No final cada grupo expôs seu conceito e realizou-se a síntese dos mesmos, construindo à partir desses, o conceito de Governança da Água da Oficina: *“Governança da água é construir o empoderamento das comunidades por meio da participação, aprendizagem e decisão na conquista da gestão local, oportunizando a autonomia e a responsabilidade sobre a água”*

A oficina de foi realizada na sede do Comitê da Bacia do Rio Tijucas, contando com 23 participantes, representantes de 20 das 36 entidades convidadas para o evento, o que significou 55,5% de presença no evento.

O ponto forte da oficina foi a metodologia utilizada conforme 64% das respostas dos participantes, destacando-se principalmente as dinâmicas para a sensibilização do grupo e para a construção do conceito de Governança da Água. Tais dinâmicas permitiram que as pessoas percebessem a importância de suas participações no processo de gestão da água, verificados em relatos como: *“Reconheci a responsabilidade por participar do Comitê”*. Das avaliações recebidas, 100 % responderam que a oficina supriu suas expectativas e alcançou os objetivos propostos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conclui-se que a utilização de metodologias e dinâmicas cuja abordagem seja construtivista e voltada para a ética e a cooperação auxilia nos processos de gestão, uma vez que sensibiliza as pessoas envolvidas no processo e permite a construção de conceitos operacionais.

As pessoas compreenderam a teoria que estava por trás da prática de maneira clara e perceberam a importância do empoderamento das comunidades locais e de sua participação nos processos de gestão da água.

Ao final da oficina o grupo manifestou o desejo de continuidade no processo por meio de outras atividades, além da necessidade de resgatar as entidades que não participaram e convidar outras, como as concessionárias de água do estado (CASAN) e órgãos governamentais relacionados com o tema.

Agradecimentos. – *Para a realização da oficina que resultou no presente trabalho contamos com o apoio voluntário e a amizade de pessoas que foram fundamentais no processo e aos quais gostaríamos de agradecer sinceramente: Dalton de Morisson Valeriano, Roseane Palavizini, Julia Santos Silva, Antônio Silvestre, Aline Matulja, Marcelo Fonseca e Alessandra dos Anjos Pereira. Gostaríamos de agradecer ao Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas, nas pessoas dos senhores Nei Simas Custódio, Djalma Bittencourt e Adalto Gomes e ao Projeto Tecnologias Sociais para a Gestão da Água (TSGA) do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina, na pessoa do Professor Dr. Paulo Belli Filho pelo apoio financeiro e institucional.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SILVA, D. J. **Uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável.** Florianópolis – SC. 240p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.
- _____. **Desafios sociais da gestão integrada de bacias hidrográficas: uma introdução ao conceito de governança da água.** In: 74º Congresso de L'ACFAS, 2006. Université MacGill, Montreal, Canadá.
- SOUZA JR., W. C. **Gestão da Águas no Brasil: Reflexão, diagnóstico e desafios.** Ed. Peirópolis, São Paulo. 2004. 164p.